

Senado-91 candidatos disputam 23 cadeiras

Há 48 candidatos a senador pela Arena e 43 pelo MDB, em todo o País. A vantagem arenista talvez seja mais marcante no Mato Grosso e no Piauí. Este é o único Estado onde a oposição sequer tem candidato ao Senado, já que o nome apresentado pelo partido foi impugnado.

O caso do Mato Grosso é mais complicado. Com a divisão territorial, todos os senadores preferiram representar o Sul, e o Norte tornou-se, assim, o único Estado que elegerá dois senadores diretamente. Para preencher as vagas, foram formadas duas chapas — "A" e "B". Na primeira, só há arenistas: o ex-governador Garcia Neto e o deputado federal Benedito Canellas. Na chapa "B", o MDB também apresentou candidatos, em número de três, contra outros três da Arena. Nesta página, um breve perfil de todos os que disputam 23 cadeiras no Senado.

ACRE

Jorge Kalume — Acreano de Xapuri, foi governador do Estado entre 67 e 71. Não tem curso superior, tem prestígio no Interior e ocupa cargo de direção no Banco da Amazônia. Disputa com apoio do governador Geraldo Mesquita.

Iris Célia Cabanellas Zanini — Coordenadora regional do Mobral, defende algumas idéias feministas e atua junto ao professorado. Religiosa, casada com ex-padrão, já foi também secretária da Educação.

Francisco Wanderley Dantas — Governador de 70 a 74, foi responsável pela atração de investimentos sulistas ao Estado. Tem curso de História no Ministério da Educação e Cultura e concorre à reeleição do atual governador, afirmando ter apoio financeiro do futuro governador paulista, Paulo Salim Maluf.

MDB

Oscar Passos — General da reserva, fundador do Acre, no final da década de 40, a representação do ex-PTB partido pelo qual se elegeu deputado federal em 50, 54 e 58. Em 62, foi eleito senador pelo recém-criado Estado do Acre e, em 66, foi escolhido o primeiro presidente do MDB. Em 70, foi derrotado na eleição a senador por Geraldo Mesquita, passando oito anos na direção de uma empresa privada, sendo agora chamado pela oposição acreana para disputar.

Cleóvis de Azevedo Maia — Dentista, norte-riograndense, chegou ao Acre juntamente com Oscar Passos e se integrou ao PTB local, sendo secretário-geral do Território durante o governo Jânio Quadros. Com 55 anos, perdeu todas as eleições em que se candidatou.

Deputado Estadual Alberto Zaire — Líder do MDB na Assembleia, é de origem ucraniana. Advogado e professor universitário, tem 62 anos de idade e nasceu em Xapuri, naquele Estado.

ALAGOAS

Arena

Senador Luiz Cavalcanti — Candidato à reeleição com apoio do ex-governador Divaldo Suruagy e do futuro governador Guilherme Palmeira. Já foi governador e deputado federal.

Deputado Estadual Rubens Vilar — Parece ser o de melhores possibilidades, depois de Luiz Cavalcanti, sobretudo no sertão. Tem muita penetração também no eleitorado jovem de Maceió, mas nos últimos dias chegou a ameaçar renunciar, insatisfeito com a "campanha discriminatória" em favor de Cavalcanti.

José Sampaio — Tem pregado anistia e liberdades democráticas, fazendo até passadas pela liberdade, mas viaja pouco. É filho do falecido "cacique" Juca Sampaio, que foi vice-governador e prefeito de Palmeira dos Índios. José já foi deputado federal até 1974.

MDB

José Moura Rocha — Candidato único da oposição, experiente primeiro tene político. Estava há 12 anos radicado em Brasília como representante de quase todos os escritórios jurídicos de Alagoas. Era professor de Direito Constitucional da Universidade Federal de Alagoas, mas foi demitido exatamente no dia 1º de abril de 1964. É um dos mais famosos advogados no Tribunal de Recursos. Tem recebido apoio dos dissidentes do Ato 5. Foi vice-governador do Estado até o início da atual campanha política e é acusado de desvio de recursos na área habitacional.

AMAZONAS

Arena

João Bosco Ramos de Lima — Vereador do extinto PTB, elegeu-se deputado estadual pelo MDB em 66, mas se filiou à Arena logo após a edição do Ato 5. Foi vice-governador do Estado até o início da atual campanha política e é acusado de desvio de recursos na área habitacional.

Djalma Vieira Passos — É considerado político experiente, mas não tem o apoio da Arena, legenda pela qual foi eleito deputado federal em 1970.

Deputada Estadual Eunice Mafalda Michiles — Eleita em 74 para a Assembleia Legislativa, afirma-se que se candidata agora para dividir os votos que seriam atribuídos à candidata emedebista.

MDB

Fábio Lucena Pereira Bittencourt — Ligado à ala autocrática do MDB, tem 37 anos de idade e seis filhos. Goza de prestígio junto à classe trabalhadora e estudantil e, em 74, não pôde se candidatar à Câmara dos Deputados por haver sido processado por base na Lei de Segurança Nacional.



ELEIÇÕES

GOIÁS

Raul Guberti — Médico, fundou o PSP no Estado, foi vereador (50/54), prefeito de Colatina (54/58), vice-governador (58/62) e eleito senador por esta legenda em 62, com mandato até 70. Pertenceu à Arena, dela se desligando por divergências com Eurico Rezende.

Senador Osires Teixeira

Candidato à reeleição, iniciou a vida política no antigo PTB, transferiu-se para a Arena, sob cuja legenda foi vice-governador do Estado entre 66 e 70, sendo eleito em seguida senador. Entre 72 e este ano exerceu a vice-liderança arenista no Senado.

Deputado Federal Jarum Nasser — Ligado ao antigo chefe da UDN em Goiás, Alfredo Nasser, tem suas bases no meio rural. Foi secretário de Educação e Cultura no período 66/70. Eleito duas vezes para a Câmara, em 70 e 74, é jornalista, advogado e fazendeiro.

Jonas Duarte — Próspero empresário na cidade de Anápolis, da qual foi prefeito eleito em 62/65, estava desde então afastado da política do Estado. Na década de 50, foi vice-governador de Goiás, sendo, com 65 anos, mais idoso dos candidatos ao Senado.

MDB

Deputado Federal Juarez Bernardes — Engenheiro agrônomo e advogado, foi deputado estadual pela extinta UDN no período 1959/63, se manteve fora dos pleitos até 70, quando foi atraído para o MDB e se elegeu deputado federal. Foi reeleito em 74 com a maior votação da história parlamentar goiana, com 81 mil votos. Tem penetração na área rural e é um moderado.

Deputado Estadual Henrique Santillo — Tido como o melhor orador do Estado, com 40 anos é o mais jovem dos candidatos. É médico formado pela UFMG, tendo sido presidente da União Estadual de Estudantes de Minas. Vereador mais votado em Anápolis, em 66, foi prefeito da cidade de 1970 a 74. É o deputado estadual mais votado no pleito de 74.

Padre Raimundo Pombo — Nascido em Curitiba, pertence à Congregação Salesiana e já foi professor de Matemática, Português, História e Desenho. Hoje é presidente licenciado do Conselho Estadual de Educação. Tornou-se conhecido em todo o Estado pela campanha que moveu contra a divisão territorial de Mato Grosso. É a primeira vez que disputa um cargo eletivo.

MDB

Edgard Borges — Nascido em Alto Araguaia (MT), advogado e ex-sargento do Exército, foi preso por um ano após o golpe de 1964, sob a acusação de ter sido um dos líderes da revolta dos sargentos de Brasília, em 1963, época em que foi também candidato a vereador em São Paulo. Deixou a militância política e o Exército e hoje é um especialista em Direito Agrário com grande prestígio entre os pequenos agricultores, colonos e posseiros.

José Casal Del Rey Júnior — Economista paulista com empreendimentos no Leste do Mato Grosso há 17 anos. Considera-se "um revolucionário da primeira hora", tendo exercido cargos de confiança durante os governos de Castello Branco e Costa e Silva, entre eles o de representante do Brasil em conferências da ALALC. Não tem qualquer vínculo com a oposição, cuja legenda escolheu apenas para disputar pela primeira vez um cargo eletivo.

MATOGROSSO DO SUL

Arena

Pedro Pedrossian — Antes de ingressar na política, foi diretor da 10ª Divisão da Noroeste do Brasil, da Rede Ferroviária Federal. É engenheiro e está afastado de qualquer cargo político desde 1971. Foi, também, o último governador eleito pelo voto direto. Recentemente, devido ao seu rompimento com velhos aliados, seu prestígio popular caiu muito, mesmo porque está oficialmente rompido com o governador nomeado, engenheiro Harry Amorim Costa.

Senador José Garcia Neto

Nascido em Sergipe e radicado em Mato Grosso desde 1945, é engenheiro civil e iniciou sua vida política ainda como estuda- nte nos tempos da ditadura Vargas. Foi um dos principais organizadores da UDN no Estado e o primeiro prefeito eleito de Cuiabá, em 1974. Após cumprir esse mandato, dirigiu o Departamento de Estradas de Rodagem de Sergipe. Em 1961 retornou a Mato Grosso e em 1962 foi eleito vice-governador com mais votos do que o governador Fernando Correia da Costa. Em 1966 foi eleito deputado federal e destacou-se em 1968 co-

mo intransigente adversário do pedido de licença para processar o deputado Márcio Moreira Alves. Em 1970 foi reeleito deputado com uma votação até agora não superada no Estado: 33 mil votos. Em 1975 foi escolhido governador por um tipo de eleição que sempre condena, a indireta. E fez uma administração cheia de escândalos, violência policial, favorecimento de parentes e outras irregularidades sempre condenadas pelo deputado Garcia Neto.

Deputado federal Benedito Canellas — Paulista, chegou a Mato Grosso no início da década de 60 como vendedor de sabonetes e cosméticos, casando-se com a filha de uma família influente em Cáceres, onde foi eleito vereador em 1966. Estreitamente vinculado ao grupo político do ex-governador Pedro Pedrossian, elegeu-se deputado estadual em 1970 e chegou a ser líder do governo na Assembleia. Em 1974 elegeu-se deputado federal. Tentou ser escolhido como futuro governador do Estado, mas declarou-se a favor das eleições diretas em todos os níveis. Suas declarações sobre temas como anistia, Constituinte e democracia parecem cópias fiéis de afirmações do general Figueiredo.

Deputado federal Joaquim Nunes Rocha — Advogado e pecuarista, nasceu em Goiás mas está radicado na região garimpeira de Poxoréu (MT) desde os 11 anos de idade. Lá, foi promotor e prefeito. Também ligado à ex-UDN, foi eleito suplente de deputado estadual em 1962 e assumiu uma cadeira na Assembleia em 1964. Foi reeleito em 1966 e eleito deputado federal em 1974 com a segunda maior votação da região Norte do Estado: 24 mil votos. É considerado o maior "cacique" político da área de Poxoréu, onde já elegeu diversos prefeitos.

Bento Porto — Engenheiro agrônomo, economista rural e professor universitário, disputa pela primeira vez um cargo público. Foi secretário de Planejamento do governo Garcia Neto e assessor do ministro Alysson Paulinelli. Não é vinculado a nenhum dos antigos partidos políticos.

ANO	FORMA DE ELEIÇÃO	ARENA	MDB	TOTAL
1974	Direta	6	16	22
1978	Indireta	21	1	22
	Direta			23

Os senadores eleitos em 74 permanecem até 82

Deputado federal Vicente Vuolo — Advogado nascido em Cuiabá, onde foi promotor e radialista na década de 50. Militante do ex-PSD, foi o último prefeito eleito de Cuiabá, depois de ter sido deputado estadual. Em 1974 foi eleito deputado federal. É líder trabalhista e tem na capital seu reduto eleitoral.

MDB

Alfredo Campos Melo — 36 anos e advogado e ex-procurador do MDB em Brasília, obteve na convenção partidária o direito de dividir com Tancredo Neves a disputa ao Senado. Sua experiência política limita-se a algumas funções exercidas nos tempos estudantis. Foi candidato derrotado a deputado estadual em 1974, quando obteve apenas 12.858 votos.

PARÁ

Aloysio Chaves — É novo em política. Foi presidente do Tribunal Regional do Trabalho e, antes de ser escolhido para governar o Estado em 1974, era reitor da Universidade Federal do Pará, na gestão do atual senador Jarbas Passarinho no Ministério da Educação. Apesar de "calouro", Aloysio tem procurado formar uma nova liderança dentro da Arena paraense: percorreu todos os 83 municípios do Estado e foi governador que fez mais viagens.

Silvio Meira — Advogado, escritor e professor de Direito, está afastado da política desde 1954, depois de exercer a liderança da maioria na Assembleia Legislativa por dois anos. Foi escolhido à última hora, por indicação do grupo de Passarinho, para substituir o pecuarista Flávio Moreira, que desistiu de sua candidatura. O próprio Meira confessou-se surpreso com a escolha, embora seja um dos fundadores da Arena, porque não tem a menor expressão eleitoral.

MDB

Deputado federal Júlio Viçentini — Ex-funcionário do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, engenheiro, entrou para a política em 1966, quando conseguiu elegeu-se deputado estadual pelo MDB. Em 1970, candidato à Câmara, foi o mais votado do partido. Reeleveu-se em 1974, já como o segundo mais votado, atrás de Jader Barbalho, com quem passou a disputar a liderança no partido.

Pedro Moura Palha — Advogado e antigo político do PSD, remanescente do grupo de Magalhães Barata, Moura Palha é um "caudilho" surgido da Revolução de 1930, que se tornou o maior líder político do Pará. Foi suplente de senador em 1966 e hoje é ligado ao grupo de Jader Barbalho.

PARAÍBA

Arena

Ivan Bichara Sobreira — Governador do Estado até agosto, quando se desincumbiu do cargo para disputar o Senado. Professor, jornalista e advogado, foi deputado estadual por duas legislaturas, chegando a ocupar a presidência da Assembleia. Possui ligações na área militar, especialmente com o general Reynaldo Mello de Almeida e com o general Antônio Bandeira, do Alto Comando do Exército. É apoiado pelo ministro José Américo de Almeida e pelo futuro governador Tarcísio Burty.

MDB

Vereador Plínio Barbosa Martins — Com muito prestígio nas principais cidades do novo Estado, Plínio é vereador em Campo Grande e poderá surpreender com uma grande votação. É irmão do ex-deputado federal Wilson Barbosa Martins, casado pelo A-5, e neto de Vespasiano Barbosa Martins, que na Re-

volução de 1932 ocupou o governo do Estado o Mato Grosso do Sul, criado pelo movimento revolucionário e depois novamente anexado a Mato Grosso.

Humberto Neder — Empresário, ex-proprietário da Telecosta, empresa pioneira em telefonia no Mato Grosso — e atual proprietário de parte das empresas de telefonia do Paraguri, foi suplente de senador e chegou a assumir o cargo, mas teve muitos problemas políticos, pois a maior parte de sua família era ligada ao extinto Partido Comunista. Por isso esteve afastado de qualquer atividade política desde 1964, voltando agora muito mais com a intenção de financiar a campanha oposicionista.

MINAS GERAIS

Arena

Israel Pinheiro Filho — Filho e neto de ex-governadores mineiros (João Pinheiro e Israel Pinheiro), engenheiro e ex-secretário de Obras de Belo Horizonte, aos 47 anos disputa seu terceiro mandato parlamentar: foi deputado estadual e federal pelo ex-PSD. Foi o candidato que mais trabalhou e melhor se deslocou pelas regiões mineiras durante a campanha.

Fernando Fagundes Neto — Ex-deputado federal pela Arena, empresário, tem 48 anos. Apresenta-se como político da geração pós-revolucionária, sem compromissos com as extintas legendas. Seu maior reduto eleitoral situa-se em Juiz de Fora e foi um dos mais esforçados concorrentes do deputado Franceline Pereira na conquista do governo do Estado.

MDB

Deputado federal Tancredo Neves — Líder do MDB na Câmara dos Deputados. Aos 67 anos de idade, já exerceu os principais cargos públicos do País, de vereador e prefeito de São João del-Rei, onde nasceu, até primeiro-ministro do regime parlamentarista. Advogado, fez sua campanha através de entrevistas e distribuição de notas a imprensa. É apoiado pelos líderes

PERNAMBUCO

Arena

Cid Sampaio — Engenheiro, possui uma usina de açúcar em Alagoas. Foi eleito em 1958 governador de Pernambuco, pela UDN, com apoio de grupos contrários ao PSD, inclusive do Partido Comunista (Luiz Carlos Prestes chegou a subir ao seu palanque para apoiá-lo). Em 1962, não conseguiu eleger seu sucessor, que perdeu para Miguel Arrais de Oliveira. Em 1966, eleito deputado federal pela Arena, Cid Sampaio teve uma acusação discreta. Depois do A-5, retirou-se da vida política, à qual retorna agora.

Nilo Coelho — Ligado ao ex-PSD, pelo qual se elegeu uma vez deputado estadual e três vezes deputado federal, depois do Estado Novo. Ex-governador, seus votos estão concentrados no sertão do São Francisco, sobretudo na cidade de Petrolina, onde a família Coelho controla grande parte da atividade econômica e do poder político.

MDB

Deputado federal Jarbas Vasconcelos — Foi eleito várias vezes para a Assembleia Legislativa, onde exerceu a liderança do MDB, e para a Câmara dos Deputados, à qual chegou com 68 mil votos, a maior votação já dada a um parlamentar na história política do Estado. Jarbas Vasconcelos é formado em Direito e foi assessor jurídico do grupo José Ermirino de Moraes. Deixou o cargo para reorganizar o MDB e depois das primeiras cassações.

PIAUI

Arena

Direceu Mendes Arcoverde — Médico e professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Piauí, foi secretário estadual de Saúde durante o governo Alberto Silva, desligando-se antes da assinatura do mandato para se ligar ao grupo do senador Petrônio Portella, com cujo apoio contou para ser escolhido governador em 74.

Alberto Tavares Silva — Ex-governador estadual (70/74) e engenheiro eletrônico, foi até pouco tempo presidente da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos, de onde saiu para se candidatar ao Senado. Foi duas vezes prefeito de sua cidade, Penafria, diretor da antiga Estrada de Ferro Central do Piauí e diretor das Centrais Elétricas do Ceará. Considerado a segunda força política do Estado.

RIO DE JANEIRO

Arena

Deputada estadual Sandra Cavalcanti — Vinte anos depois de sua primeira eleição — em 1958, quando foi vereadora pela ex-UDN —, Sandra Cavalcanti tenta agora chegar ao Senado. Professora pública, deputada estadual, secretária de Estado no governo Carlos Lacerda, ela foi a primeira presidente do BNH. Rompida com o governador Faria Lima e com o prefeito Marcos Tamoyo, recebeu um discreto apoio de Cristiana Lacerda, filha do ex-governador.

Senador Vasconcelos Torres — Cumpriu dois mandatos como deputado federal pelo PSD e outros tantos como senador, mas parece não reunir hoje chances de conquistar a reeleição. Fez uma

MDB

Deputado federal Humberto Lucena — Ex-líder do ex-PSD na Assembleia do Estado, foi deputado federal em quatro legislaturas, líder do MDB na Câmara dos Deputados, deputado estadual de 1951 a 1959. É considerado de tendência moderada e é ligado à cúpula nacional do MDB, especialmente com os deputados Ulysses Guimarães e Thales Ramalho. É a segunda vez que concorre a uma vaga ao Senado.

Deputado estadual João Bosco Braga Barreto — Advogado, é ligado ao grupo "autêntico" do MDB e aos setores progressistas da Igreja, representados por D. Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, e D. José Maria Pires, arcebispo metropolitano da Paraíba. Sua plataforma inclui a defesa dos trabalhadores rurais e dos operários, e prega a reforma agrária e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

PARANÁ

Arena

Deputado federal Túlio Vargas — Advogado, 49 anos, foi deputado estadual duas vezes pela antiga UDN. Elegeu-se deputado federal em 70 e 74, licenciando-se da Câmara para assumir a Secretaria de Justiça do governo Jayme Canet.

MDB

José Richa — Ex-presidente da União Paranaense de Estudantes, pertence ao antigo PDC, por cuja legenda se elegeu deputado federal em 62. Novamente deputado federal, no período de 66/70, pelo MDB, foi derrotado em 70 ao se candidatar ao Senado contra dois arenistas. Em 72, foi eleito prefeito de Londrina. É dentista e tem 43 anos de idade.

Enéas Faria — Advogado, com 38 anos, foi líder da União Paranaense de Estudantes Secundaristas. Elegeu-se duas vezes vereador de Curitiba (66 e 70), obtendo em 74 a maior votação parlamentar do Estado, ao ser eleito deputado estadual com 86 mil votos.

PERNAMBUCO

Arena

Mário Bernardino Ramos — Tabeleiro oriundo do extinto Partido Libertador, foi vereador em Caxias do Sul em 1959 e se elegeu prefeito da cidade pela Arena em 1972, afastando-se do cargo para ser secretário de Turismo do governo Snyval Guazzelli. Por sugestão do governador, desistiu de concorrer a deputado federal para ser candidato único ao Senado; diante da pressão de correntes ligadas ao ex-PSD, acabou aceitando duas vagas no Senado, mantendo porém toda a campanha uma imagem de independência em relação à cúpula partidária.

José Mariano da Rocha Filho — Médico, disputa pela primeira vez uma eleição e, embora seja ligado às lideranças pessedistas, não teve filiação partidária antes de entrar para a Arena. Sua carreira é vinculada à educação; organizou o reitor da Universidade Federal de Santa Maria, sua cidade natal. Foi lançado para o Senado apenas para completar a chapa.

Fernando Gai de Fonseca — Advogado e professor, ex-PDC, elegeu-se deputado estadual em 1958 e foi suplente do senador Mem de Sá em 1962. Em 1966, com a indicação de Mem de Sá para o Ministério da Justiça, chegou a ocupar uma cadeira no Senado. No fim do ano passado, integrou-se à campanha do senador Magalhães Pinto para a Presidência da República, mas, no final, acabou aceitando a candidatura Figueiredo. Antes de assumir o cargo, aprovou uma lei no Congresso, mas sempre criticou a Lei Falcão.

MDB

Pedro Simon — O mais jovem dos candidatos, tem também a maior experiência eleitoral: iniciou sua carreira política como vereador pelo PTB em Caxias do Sul, em 1960; conseguiu uma cadeira de deputado estadual em 1962 e exerceu quatro mandatos na Assembleia Legislativa. Em 1974, obteve a maior votação já obtida no Estado para deputado estadual (141.883 votos) e, desde 1969, quando foi cassado o ex-governador Siegrid Heuser, é presidente do Tribunal Regional do MDB. Possui 35 anos de idade, era o mais novo professor titular da Sorbonne. Autor de 13 livros — "Dependência e Desenvolvimento na América Latina", "O Modelo Político Brasileiro" e "Autoritarismo e Democracia", entre outros — traduziu obra de Montesquieu e foi um dos fundadores do Centro Brasileiro de Análises e Pesquisas — Cebrap. Exilou-se no Chile em 64, exercendo o cargo de diretor-adjunto da Divisão Social da Cepal até 1967. Retornou ao Brasil mas foi aposentado do cargo de catedrático da Universidade de São Paulo com base no A-5. É também professor das universidades americanas de Princeton e Stanford e ainda da Universidade de Cambridge, Inglaterra.

SANTA CATARINA

Arena

Deputado federal Vilmar Dalagnol — Está na política desde 1970, quando foi eleito deputado federal. Desde então, tem intensa atuação junto às comissões técnicas. Atuou em cinco delas na atual legislatura e apresentou vários projetos, tais como o direito ao FGTS aos diretores de sociedades anônimas sem vínculo empregatício e o que estende os benefícios do FURR aos que têm atividades no setor há dez anos.

Deputado Aroldo Carvalho

Foi candidato a Constituinte em 1947 e desde então atua na política. Foi

campanha quase ao "pé do ouvido", comparecendo a festas, batizados e casamentos em todo o Interior. Tem o apoio do general Figueiredo, do governador Faria Lima e do prefeito Marcos Tamoyo.

MDB

Senador Nelson Carneiro — Tem 27 anos de vida parlamentar. Começou na Bahia, pelo PSD, exercendo três mandatos consecutivos, um deles de deputado federal. No Rio, conquistou mais três mandatos e um de senador, usando sempre a "bandeira" do divórcio. Não tem o apoio de Chagas Freitas, mas as últimas pesquisas indicam que será eleito.

RIO GRANDE DO NORTE

Arena

Senador Jessé Freire — Presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC), concorre à reeleição com apoio do governador Tarcísio Maia e do ex-governador Aluízio Alves. Começou na política no extinto PSD, antes de 1960, aliando-se em seguida a Aluízio Alves e Dinarte Mariz, na ex-UDN. Depois do rompimento entre os dois, ficou com Dinarte. Com mais de 40 anos de idade, é atualmente correligionário de Tarcísio Maia. Contra sua candidatura estão os líderes políticos da região Oeste do Estado; a família Rosado, de Mossoró, e o grupo de Dinarte.

MDB

Radir Pereira — Ex-UDN, empresário, parente do ex-governador Cortez Pereira, tem o apoio dos Rosado e de Dinarte Mariz. Já foi da Arena, partido de que se afastou em 1977, por causa da cassação de Cortez em 1975. Sua candidatura foi lançada depois que o ex-governador Aluízio Alves negou seu apoio ao MDB, preferindo ajudar o candidato arenista.

Deputado federal Francisco Rocha — Industrial, comerciante e contabilista, exerce atualmente seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados, onde foi membro da Comissão de Transportes em 1975. Também rompeu com Aluízio Alves, a quem afirma ter dado Cr\$ 500 mil para a campanha eleitoral do MDB (o filho de Aluízio, Henrique Alves, também é regional do partido oposicionista, candidato a deputado federal).

RIO GRANDE DO SUL

Arena

Franco Montoro — Formado em Direito e licenciado em Filosofia e Pedagogia, foi um dos fundadores do Partido Democrata Cristão, sob cuja legenda foi eleito vereador em 1950 e deputado estadual em 1955. Foi presidente da Assembleia paulista em 56, eleito-se deputado federal em 1962. Durante o governo João Goulart, foi ministro do Trabalho e Previdência Social no gabinete parlamentarista, mas desligou-se em pouco tempo e se tornou presidente do Partido Democrata Cristão e seu líder na Câmara dos Deputados. Transferiu-se para o MDB quando os antigos partidos foram extintos, tendo sido vice-presidente da Executiva Nacional oposicionista de 1966 a 68. Foi eleito senador em 70 e pretendia candidatar-se ao governo paulista pela direita em 74 e em 78. Com 62 anos, foi autor do projeto que instituiu o salário família; regulamentou a profissão de assistente social e o horário de trabalho dos comerciantes; sugeriu a isenção do Imposto de Renda aos trabalhadores que ganham até cinco salários mínimos.

Fernando Henrique Cardoso — Carioca, 47 anos, é filho do general Leônidas Cardoso, ex-deputado federal pelo PTB em 50. Formou-se em Ciências Sociais em São Paulo em 52 e, com 35 anos de idade, era o mais novo professor titular da Sorbonne. Autor de 13 livros — "Dependência e Desenvolvimento na América Latina", "O Modelo Político Brasileiro" e "Autoritarismo e Democracia", entre outros — traduziu obra de Montesquieu e foi um dos fundadores do Centro Brasileiro de Análises e Pesquisas — Cebrap. Exilou-se no Chile em 64, exercendo o cargo de diretor-adjunto da Divisão Social da Cepal até 1967. Retornou ao Brasil mas foi aposentado do cargo de catedrático da Universidade de São Paulo com base no A-5. É também professor das universidades americanas de Princeton e Stanford e ainda da Universidade de Cambridge, Inglaterra.

MDB

Deputado federal Heráclito Rollemberg — Tem 37 anos de idade e é irmão do deputado federal Francisco Rollemberg ex-"troista".

PAULO SALVADOR LEMBO

Professor titular da Universidade Mackenzie, com cursos de especialização nas áreas jurídica e financeira, é natural de São Paulo. É formado em Direito pela Universidade de São Paulo, membro do Instituto de Advogados de São Paulo e do Conselho Editorial da Revista dos Tribunais, e também diretor do Banco Itaú de Investimentos S/A. Com curso da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, participou da comissão de alto nível que regulamentou a lei das fusões e incorporações na área bancária. Em abril de 75, foi escolhido presidente dos Negócios Extraordinários da Prefeitura de São Paulo e, em agosto do mesmo ano, a convite do governador Paulo Egydio, assumiu a Presidência da Arena paulista.

SERGIPE

Arena

Deputado federal Passos Porto — Engenheiro agrônomo, 55 anos de idade, pertenceu à ex-UDN e é deputado pela quinta vez.

Deputado estadual Heráclito Rollemberg

Tem 37